

Para Andima, o pacote mantém atual estrutura

por George Vidor
do Rio

O presidente da Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Andima), Adolpho Ferreira de Oliveira, afirmou na sexta-feira que o pacote de medidas complementares ao Plano Cruzado foi uma nítida opção do governo no sentido de manter a sua atual estrutura. "A outra opção seria fazer o que alguns segmentos da sociedade vêm reclamando, ou seja, uma revisão do setor público, através da alienação ou desativação de órgãos e empresas estatais."

Na opinião do presidente da Andima, há uma diferença entre o que o governo propõe e o que ele faz. "O discurso e a prática costumam não se compatibilizar. Meu receio é de que este novo fundo acabe repetindo a experiência dos anteriores, como o PIS, o Pasp, o FGTS, o PIN, o Finor e tantos outros", acrescentou.

Adolpho de Oliveira disse que o setor público não se comporta como "um buraco negro, mas sim como um buraco cinza. No primeiro, os recursos desaparecem, no segundo entram

e voltam como despesas a serem pagas. É o caso da nossa dívida pública. O instrumento existe para que o encargo dos investimentos seja distribuído entre as diversas gerações que vão usufruí-los. Mas os benefícios nunca aparecem, e só fica a dívida".

DÍVIDA

Para Adolpho de Oliveira, uma redução agora da dívida pública, como se vem falando, não representa necessariamente algo importante: "Tudo depende da necessidade de financiamento do governo, da forma como se enche essa caixa. A dívida pode ser substituída por outras maneiras de enchê-la. Creio que neste momento era fundamental que o setor público se ajustasse, tal qual já fez o setor privado. Considero um desrespeito ao funcionário público competente as declarações de autoridades de que não podem dispensar ninguém porque isto geraria um problema social. Ora, é o mesmo que dizer que o cidadão que trabalha para o governo não tem capacidade de assumir um emprego em qualquer outro lugar, o que não é verdade", finalizou.